



O GRUPO ESCOLAR PADRE TRINDADE DE ANÁPOLIS/GO: TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES (1953-1973)

Alda Franciele Gomes Alves¹, Sandra Elaine Aires de Abreu².

¹ *Acadêmica do PPG IELT UEG (PG).

² Docente do campus CSEH (PQ).

pedagogaaldafranciele@gmail.com

Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH). End: Av. Juscelino Kubitschek, nº 146 - Bairro Jundiá - Anápolis-GO. CEP: 75.110-390

Resumo

O presente artigo se propõe a abordar como foi a constituição e a organização dos tempos e espaços do Grupo Escolar "Padre Trindade". O período delimitado para a pesquisa vai de 1953 à 1973, a seleção destas datas, não são arbitrárias, pois o ano de 1953 diz respeito ao ano de fundação da instituição como Grupo Escolar, e o ano de 1973, diz respeito ao último ano de existência da instituição enquanto Grupo. O aporte teórico utilizado para o desenvolvimento deste, perpassa pelas teorias de Souza (1998); Viñao Frago (2000); Faria Filho (2000); Abreu (2006) e muitos outros. Propõe-se, neste, um estudo sobre esta instituição de ensino, bem como o registro do seu passado, por meio das categorias de análises, tempos e espaços escolares.

História da Educação. Tempos e Espaços escolar. Grupo Escolar.

Introdução

No contexto de criação dos grupos escolares no Brasil, insere-se a criação dos grupos escolares em Goiás e consequentemente a criação dos grupos escolares em Anápolis. Nestes termos o objeto delimitado para esta pesquisa é o grupo escolar Padre Trindade, tendo como categorias de análises os tempos e espaços escolar.

O estudo sobre instituições escolares, bem como o registro do passado e do presente destas instituições, nos mostra a preocupação dos historiadores em esboçar uma compreensão e uma interpretação da educação numa sociedade. Registrar a particularidade de cada instituição educativa, baseando-se em suas

REALIZAÇÃO





origens e em seu desenvolvimento ao longo do tempo, nos leva a estabelecer uma identidade dos sujeitos que tiveram vínculo com tais instituições, bem como saber como eram desenvolvidas suas práticas pedagógicas. O estudo e a escrita da história do Grupo Escolar Padre Trindade, se justifica e se fortalece na perspectiva de que uma vez pesquisado, a história deste grupo escolar, contribuirá para a construção da história das instituições escolares em nossa cidade e estado. Pois esta instituição, se encaixa no quadro dos grupos escolares ainda não estudados em Anápolis.

Resultados e Discussão

Objeto delimitado para esta pesquisa é Tempo e Espaços Escolares, do Grupo Escolar Padre Trindade de Anápolis-GO. Como questão central deste tem-se como foi a constituição e a organização do tempo e espaço escolares no Grupo Padre Trindade entre 1953 a 1973? E para que tal problematização venha ser respondida, faz-se necessário a discussão de outras questões, tais como: Como se deu a criação dos grupos escolares no Brasil e especificamente em Goiás? Como foi o processo de criação do Grupo Escolar Padre Trindade? E ainda como fora constituído a arquitetura temporal e espacial do Grupo Escolar Padre Trindade de Anápolis/GO?

Estudar os grupos escolares na sociedade brasileira é desvendar o sentido que estas instituições formaram, educaram, instituíram, criaram e fundaram, em nosso país, bem como trazer a luz histórias de instituições que ainda não foram estudadas. (ABREU, 2015 p. 522).

Este estudo se justifica e se fortalece na perspectiva de que uma vez pesquisado, a história deste grupo escolar, contribuirá para a construção da história das instituições escolares em nossa cidade, estado e nação, uma vez que, “(...) não há instituição escolar ou educativa que não mereça ser objeto de pesquisa histórica(...)” (SANFELICE 2007 p. 79).

O objetivo geral deste é analisar a constituição e a organização do tempo e espaço escolares do Grupo Padre Trindade de Anápolis/GO entre 1953 e 1973. Para tal, propõe-se explicar a criação e expansão dos grupos escolares no Brasil e em



Goiás, analisar a criação do Grupo Escolar Padre Trindade e analisar a arquitetura temporal e espacial do Grupo Escolar Padre Trindade.

O referencial teórico perpassa pelas teorias de Vinão Frago (2000) que faz uma discussão da arquitetura temporal e espacial, onde os “atores” do processo educativo ocupam o tempo e os espaços escolares. você tem o espaço físico, social, econômico, ideológico ... do professor, diretor, secretário, alunos e demais funcionários. da mesma forma todos esses atores utilizam um tempo escolar. tempo anual, semestral, mensal, semanal, diário. espaços individuais, coletivo. tempo individual, tempo coletivo. Por Souza (1998), que traz como essa nova escola primária se tornou um molde cultural, onde ao longo dos séculos circulou por vários países como a França, Inglaterra, Espanha, e Estados Unidos, o que tempos depois foi o modelo adotado pelos estados brasileiros e que por décadas teve como esse “modelo” de escola primária no Brasil, que se acabou em meados de 1970. Faria Filho (2000), que destaca o grupo escolar como uma das mais importantes inovações no ensino no período republicano. Constituídos por uma organização administrativa e pedagógica concebida nos princípios da racionalidade científica e na divisão do trabalho. Abreu (2006), que pesquisa os Grupos Escolares em Goiás, mais especificamente em Anápolis, e aponta que os processos de organização, vão além de uma nova forma organizar a educação, expõe, ainda que, os grupos escolares significaram uma estratégia de atuação, “moldando práticas, legitimando competências, propondo metodologias”.

Considerações Finais

Esse trabalho se inscreveu na concepção historiográfica renovada, precisamente na história cultural, por isso faz recortes temáticos e diversifica essas fontes. Além das fontes oficiais, procurou-se diversificar, a partir das fontes produzidas pela escola como atas de pontos, livro de registros, livros de notas finais dos alunos, e livro de matrícula.

Assim, o estudo está sendo desenvolvido com a pesquisa bibliográfica e análise documental, e complementado com dados extraídos por meio de entrevistas com ex-professoras do Grupo estudado. Por meio das análises feitas até o presente

REALIZAÇÃO





momento, pode se perceber um rigor por parte da gestão do Grupo Escolar “Padre Trindade”, em obedecer aos preceitos da legislação vigente. Neste estudo percebeu-se necessário, confrontar três pontos de vista: o teórico – as propostas de pedagogos, inspetores e mestres – O legal – as normas que regularizam estas questões – e a escolar – o que acontecia nas escolas. Teoria, legalidade e realidade escolar, o que se sabe, que nem sempre coincidem (VIÑAO FRAGO, 2000 p.130).

Agradecimentos

À minha professora orientadora Sandra Elaine Aires de Abreu, pelas inúmeras orientações, sua compreensão, dedicação, atenção e estímulos sempre presentes nesta caminhada de mestranda.

À minha mãe, com a qual sempre pude contar com o apoio e estímulos.

À Universidade Estadual de Goiás (UEG), que me deu condições para realização deste trabalho.

Aos amigos que fiz, por meio do mestrado, pela amizade.

Aos docentes, que foram verdadeiros mediadores, proporcionando o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos.

Referências

ABREU, Sandra Elaine Aires de. **A instrução na província de Goiás no século XIX**. São Paulo, 302p. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2006.

ABREU, Sandra Elaine Aires de. **As fontes de pesquisa e a escrita da história da educação em goiás: o grupo escolar Antensina Santana de Anápolis**. Educativa, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 520-542, jul./dez.2015.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil, **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 19-34, maio/jun./jul./ago. 2000.

VIÑAO-FRAGO, Antonio, (2000). El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. **Contemporaneidade e educação** (Temas de história da educação). Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura da Educação, ano 5, nº 7, p. 93-110.2000.

SANFELICE, J.L. História, instituições escolares e gestores educacionais. In: **Revista HISTEDBR on-line**. Número especial, Ago./2006 disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art4_22epdf. Acesso em: 16 ago. 2016.



SANFELICE, J.L. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M.I.M. [et.al.] (orgs.) **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR:UEPG, 2007. (Coleção memória da educação). p. 75-94.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890 – 1910)**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Prismas).